

Frequência respiratória e comportamento de dois grupos genéticos, Guzerá e ½ Holandês-Guzerá, criados em confinamento

Maurício Luís Galvão Lacerda^{1*}, Rafael Alves da Costa Ferro², Normando de Oliveira Bezerra Filho³, Diogo Alves da Costa Ferro², Bruna Paula Alves da Silva⁴, Tarcísio Ferreira do Carmo¹, Aracele Pinheiro Pales dos Santos², Klayto José Gonçalves dos Santos², Raquel Priscila de Castro Oliveira²

¹Graduando em Zootecnia, PVIC/UEG, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos. ²Doutores docente do curso de Zootecnia, UEG, Câmpus São Luís de Montes Belos. ³Graduando em Zootecnia, PBIC/UEG, Câmpus São Luís de Montes Belos. ⁴Doutoranda em Zootecnia, docente do curso de Zootecnia,UEG, Câmpus São Luís de Montes Belos

* mauriciogalvao09@hotmail.com

Os animais podem alterar seu comportamento em virtude de fatores externos, como temperatura ambiental, causando modificações do processo biológico para regular a troca de calor. A frequência respiratória é um parâmetro fisiológico importante no equilíbrio homeotérmico em condições de estresse pelo calor, com um elevado gasto de energia, causando, consequentemente, redução na produção de carne. Objetivou-se avaliar a influência dos grupos genéticos, Guzerá e ½ Holandês-Guzerá, no comportamento e frequência respiratória de machos criados em sistema intensivo. O confinamento foi conduzido em uma propriedade município de Trindade, durante 80 dias, contemplando os meses de abril, maio e junho do ano de 2016. O rebanho experimental foi composto por 30 bovinos machos, Guzerá e ½ Holandês-Guzerá, da mesma idade. A frequência respiratória foi aferida, quinzenalmente, às 8h, 13h e 18h, verificando a contagem do número de respirações por minuto, pelo número oscilações do flanco esquerdo do animal durante um minuto. Foi avaliado o comportamento dos animais confinados, com duração de 12h, observando qual atividade o animal estava demonstrando a cada 15min, por meio de um etograma. O experimento foi realizado em delineamento experimental inteiramente casualizado, com dois tratamentos e quinze repetições. Na realização das análises estatísticas foi utilizado o programa computacional estatístico SAS. Houve diferença significativa no comportamento entre os bovinos Guzerá e ½ Holandês-Guzerá quanto ao descanso, no qual o grupo genético do Guzerá apresentou um período de descanso inferior. Observou-se também a diferença significativa do comportamento lúdico, expressado por brincadeiras entre os animais, em relação aos grupos genéticos, com maior valor para os animais zebuínos. Já os demais comportamentos de alimentação, ruminação, social, cuidados corporais, anormal e outras atividades não obtiveram uma diferença significativa durante as avaliações. Foi observada diferença significativa da frequência respiratória entre os tratamentos, Guzerá e, Guzerá x Holandês, apresentando valores médios de 29,67 movimentos por minuto e 33,52 movimentos por minuto, respectivamente, encontrando-se dentro do limiar fisiológico. Mas, em ambos os tratamentos a frequência respiratória permaneceu dentro do limiar considerado normal para os bovinos. Quando submetidos a um mesmo manejo, o grupo genético não influenciou a maior parte das características comportamentais dos animais. Os únicos comportamentos afetados foram o lúdico e o descanso. O grupo genético influenciou a frequência respiratória dos animais, encontrando maior valor para os animais oriundos de cruzamentos com a raça taurina.

Palavras-chave: Cruzamentos, etograma, parâmetro fisiológico, zebuínos